



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES,
UNÍ VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 112

JANEIRO 1977

ANO XII

NESTE NÚMERO:

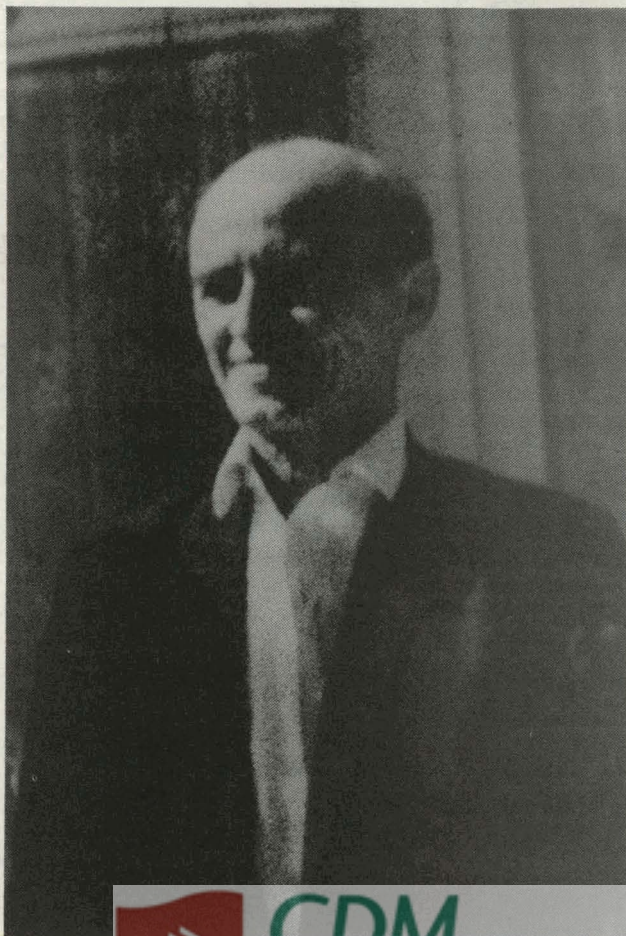
CRIME MONSTRUOSO
DOS GENERAIS FASCISTAS

COMUNICADO
DO COMITÊ CENTRAL
DO P.C. DO BRASIL

POMAR, ARROIO E DRUMOND
HERÓIS
DO POVO BRASILEIRO

7º CONGRESSO DO PTA

DECLARAÇÃO CONJUNTA
DOS PARTIDOS
MARXISTAS-LENINISTAS
DA AMÉRICA LATINA



CDM

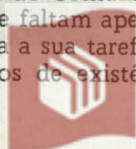
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

CRIME MONSTRUOSO DOS GENERAIS FASCISTAS

A ditadura militar-fascista vem de cometer mais um monstruoso crime. Apoiada numa extensa e requintada máquina policial que tem nas Forças Armadas seu principal expoente, conseguiu localizar alguns militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil. O II Exército, em colaboração com o I Exército e o CENIMAR, incumbiu-se de levar a cabo uma operação terrorista contra aqueles elementos que culminou com o assassinato frio e calculado dos camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond e com a prisão de outros quadros do Partido, entre os quais, Elza Monnerat, Aldo Arantes, Haroldo Rodrigues de Lima e Wladimir Torres Pomar. Dois outros dirigentes do Partido – Manoel Jover Teles e José Novais – foram também colhidos nas malhas da repressão e encontram-se desaparecidos. Logo após a prisão, os detidos foram enviados para o Rio de Janeiro e submetidos lá como no II Exército a torturas ignóbeis.

Geisel, desde há muito, tenta posar de conciliador. Face aos protestos que se avolumaram no Brasil e no exterior contra o assassinato e a tortura de presos políticos, particularmente quando da morte no II Exército do jornalista Wladimir Herzog, ele tentou enganar a opinião pública com pretensas medidas “legalistas” e com a troca de alguns comandos nas Forças Armadas. Certos generais passaram a fazer declarações “solenes” de que não permitiriam ofensas físicas aos detentos. Tudo não passava, porém, de uma farsa, como na época assinalara o nosso Partido. O banditismo fascista continua e nem sequer pode guardar as aparências. Ontem, um padre amigo do povo era assassinado em Mato Grosso. Depois, bombas explodiam nas sedes da ABI e da Ordem dos Advogados colocadas por bandos para-policiais. Mais recentemente, uma centena de camponeses, amarrados como bichos, sofriam toda sorte de torturas nas ruas de São Geraldo, no Araguaia. Agora dirigentes comunistas são abatidos a tiros de metralhadoras ou nas câmaras de tortura. Os fatos demonstram que os militares fascistas prosseguem no mesmo caminho do terrorismo policial, há anos posto em prática, e que consideram indispensável à segurança de um regime antinacional e antipopular condenado pela esmagadora maioria dos brasileiros.

Usam o terror fascista tentando liquidar os mais combativos ativistas do movimento patriótico, democrático e popular e, ao mesmo tempo, visando amedrontar as correntes de oposição que crescem a cada dia. Baseados na orientação dos serviços de inteligência dos Estados Unidos, creem que eliminando os dirigentes e os quadros mais experimentados conseguirão destruir o Partido Comunista e impedir que cumpra o seu papel. Chegam a afirmar nos bastidores que faltam apenas matar uns poucos dirigentes do PC do Brasil para considerar terminada a sua tarefa. Mas o Partido é indestrutível como provam seus cinquenta e cinco anos de existência. Sempre perseguido, e na



clandestinidade a maior parte do tempo, jamais foi destroçado pela reação. Porque ele representa uma necessidade histórica e é o partido dos explorados e oprimidos. Não há força capaz de destruir a vanguarda da classe operária brasileira, cuja bandeira emancipadora tremula em toda a parte onde existem opressão e injustiças sociais. O lugar dos que tombam sempre foi ocupado por novos revolucionários surgidos, em número cada vez maior, do próprio agravamento das contradições básicas da sociedade.

Os falsos argumentos invocados pelos bandidos de farda para justificar o assassinato de patriotas e revolucionários não conseguem medrar. O povo compreende e sente na própria carne o que significa a política da ditadura fascista: fome, desemprego, carestia de vida, leilão internacional das riquezas do país, dívidas externas colossais, censura, abandono da infância, aumento considerável da criminalidade, pobreza e miséria sobretudo nas áreas rurais. Vê que o trabalho dos brasileiros resulta fundamentalmente em gigantescos lucros para as empresas estrangeiras. O Brasil – que a 7 de setembro de 1822 havia proclamado sua independência – é hoje mais dependente do que nunca, atado inteiramente ao carro espoliador dos trustes e monopólios, em especial dos Estados Unidos. Os militares levaram o país a maior crise de sua história. De tudo isto, o povo tira suas conclusões: os fascistas matam e torturam para silenciar a voz dos oprimidos, dos que combatem nas primeiras linhas em defesa das grandes massas populares, dos que querem a liberdade, o verdadeiro progresso, a independência nacional. Dos que desejam um porvir luminoso para a nação.

Precisamente por isso crescem os anseios de derrubada da ditadura. O povo brasileiro não é escravo nem se submete aos tiranos e traidores da pátria. Sabe que os generais assassinos e entreguistas não são tão fortes como aparentam. A força se transforma em debilidade e em derrota quando a causa que defende é injusta e infame, tal como ocorre com os militares no Poder. Eles se encontram isolados e concentram o ódio dos democratas e patriotas. Recorrendo a todas as formas de luta, cada vez mais extensas e decididas, nas cidades e no campo, unindo suas fileiras e respondendo ao banditismo com a mobilização sempre maior das massas, os brasileiros, ansiosos de liberdade, verão aproximar-se o dia final da existência do mais vergonhoso e putrefato regime pelo qual o Brasil já passou.

Não há dúvida que se intensifica a luta contra os atos banditescos e a política criminosa dos generais. Dezenas de diretórios universitários e outras organizações e personalidades verberaram o assassinio dos dirigentes comunistas e reclamaram tratamento digno aos presos políticos. No exterior se desenvolve ampla campanha de solidariedade. É prova de que o nosso povo não se deixa atemorizar, está disposto a prosseguir no bom combate contra seus inimigos mortais. E não se encontra só.

O sangue de Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond não correu em vão. Transforma-se num apelo eloquente aos operários, camponeses, estudantes, intelectuais, aos democratas e patriotas para levar adiante a gloriosa tarefa de livrar o Brasil da peste militar-fascista e conquistar o direito a uma nova vida de liberdade, progresso, independência e justiça social.



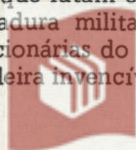
COMUNICADO DO COMITÊ CENTRAL DO PC DO BRASIL

1 Em meados de dezembro, os órgãos de repressão das Forças Armadas iniciaram, em São Paulo, a perseguição a alguns militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Localizada uma residência no bairro da Lapa, onde se encontravam outros camaradas, o II Exército conseguiu efetuar algumas prisões. Pela manhã do dia 16 organizou aparatoso cerco àquele local com fins terroristas. Utilizando metralhadoras, bombas e inclusive armas pesadas, atacou a referida residência deixando-a semi-destruída. Após o ataque a casa foi totalmente saqueada pelas forças repressivas.

Nesse ataque criminoso contra o PC do Brasil, que luta pela liberdade e a independência nacional, o Exército assassinou covardemente três de seus mais destacados dirigentes: os camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond. Prendeu também e torturou selvagememente outros quadros do Partido, entre os quais, Elza Monnerat, Aldo Arantes, Haroldo Rodrigues de Lima e Wladimir Torres Pomar, assim como as duas pessoas que moravam no local – Maria Trindade e Joaquim Celso de Lima. Dois outros dirigentes que aí se encontravam estão desaparecidos – Manoel Jover Teles e José Novais. Sobre eles o Exército nada revelou.

O assassinato dos camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista é um ato premeditado e friamente executado pelo Exército. Desde há muito os nomes dos principais dirigentes do Partido constam de listas organizadas pelas Forças Armadas com vista a serem procurados e mortos. Nessa infame e sinistra tarefa, as Forças Armadas cumprem o seu papel de cão de fila da reação contra o povo e ao mesmo tempo de serviçais dos imperialistas norte-americanos, cuja estratégia contra o movimento revolucionário inclui a liquidação física de dirigentes e quadros dos partidos e organizações que lutam efetivamente pela democracia, a independência nacional e o socialismo.

A morte dos camaradas Pomar, Arroio e João Batista causa profunda dor aos comunistas, constitui um duro golpe para o nosso Partido e para todo o movimento democrático e revolucionário brasileiro. Eram experimentados dirigentes, valorosos combatentes das causas populares, fiéis defensores dos interesses da classe operária. Sempre estiveram nas primeiras fileiras dos que lutam contra a opressão e as injustiças sociais, dos que combatem a infame ditadura militar-fascista – odiosa criação dos imperialistas ianques e das forças mais reacionárias do nosso país. Eles dedicaram sua vida à revolução, levantaram bem alto a bandeira invencível do marxismo-leninismo.



O sacrifício supremo de suas vidas não foi, porém, em vão. Morreram lutando pelas liberdades e pelos supremos interesses da maioria da nação. São mártires e heróis da luta de emancipação nacional e social do povo brasileiro. Seu exemplo glorioso educa os revolucionários a se manter indobráveis diante da repressão, servirá de estímulo aos verdadeiros patriotas para levar às últimas conseqüências o combate à ditadura militar-fascista que entrega o país à espoliação voraz do capital estrangeiro enquanto mata os que não se conformam com o despotismo e a traição à pátria.

O Partido Comunista do Brasil rende sua mais sentida homenagem aos queridos e inesquecíveis camaradas tombados na luta. Inclina suas bandeiras de combate em honra a Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond, heróicos revolucionários brasileiros, combatentes da grande causa da democracia, da independência nacional e do socialismo.

Glória eterna à sua memória!

2 O Partido Comunista do Brasil chama o povo a protestar veementemente contra o assassinato de Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond. Esse crime da ditadura afeta não apenas os comunistas, atinge a todos os democratas e patriotas, aos trabalhadores em geral. Os generais fascistas estendem cada vez mais sua ação terrorista que já alcança largos setores da população. Em desespero ante o fracasso de sua política e o crescimento incessante da oposição ao seu regime tirânico, os militares recorrem a processos bestiais na tentativa de sufocar os protestos populares.

3 O Partido Comunista do Brasil conclama o povo a exigir imediata informação sobre o destino de Manoel Jover Teles e José Novais. O desaparecimento destes dois camaradas, detidos pelos órgãos de repressão das Forças Armadas e sobre os quais é mantido completo silêncio, denuncia propositos sinistros de seus algozes. Suas vidas estão em perigo. O comandante do II Exército ao declarar que somente haviam seis presos, além dos três mortos, faltou à verdade. O número de detidos pelo II e I Exércitos e pelo CENIMAR é maior do que o alegado.

4 O Partido Comunista do Brasil chama igualmente o povo a tomar em suas mãos a defesa dos presos políticos – Elza Monnerat, Aldo Arantes, Haroldo Rodrigues de Lima, Wladimir Pomar e outros – submetidos a torturas e vexames de toda a ordem. A mobilização da opinião pública pode ajudar a deter o braço dos torturadores. É uma afronta aos sentimentos democráticos da nação que o assassino confeso e degenerado chefe do Esquadrão da Morte, o delegado Sérgio Fleuri, tenha sido indicado o responsável pelo inquérito instaurado contra os detidos a 15 e 16 de dezembro em São Paulo. Isto bem demonstra a disposição dos militares de prosseguir na senha criminosa que, de longa data, caracteriza a conduta dos governos saídos do golpe de 1º de abril de 1964.

5 Face à ferocidade da reação, dirigida especialmente contra o PC do Brasil, faz-se indispensável que todo o Partido eleve a vigilância revolucionária, que não subestime, no mínimo que seja, a ação repressiva da ditadura. É preciso cumprir rigorosamente as normas de trabalho clandestino e aplicar métodos corretos de atuação que permitam uma ampla atividade entre as massas e simultaneamente contribuam para

defender os militantes e as organizações partidárias da ação policial. Particular atenção precisa ser dada aos contatos entre os organismos, contatos que só se devem fazer com plena segurança. Uma vez mais é imprescindível que os militantes e dirigentes discutam o conteúdo do artigo publicado em A CLASSE OPERÁRIA, de setembro de 1973, intitulado "Elevar o nível do trabalho partidário".

Os organismos que, devido às ocorrências de 15 e 16 de dezembro, perderam a ligação com as direções intermediárias ou central devem prosseguir na aplicação da linha do Partido, no cumprimento de suas tarefas, evitando os contatos que se apresentem como suspeitos ou não ofereçam segurança. Os "pontos" anteriormente combinados com a direção central para efeito de contatos devem ser cancelados, pois existe a possibilidade de terem caído em mãos do inimigo. Impõe-se analisar cuidadosamente a situação de cada organização ou militante a fim de verificar se não há pontos débeis, em particular dos que eventualmente possam ter relação com as quedas ocorridas em São Paulo. Impõe-se também aprofundar o exame das causas que deram motivo à localização dos dirigentes do Partido.

6 Os comunistas não se intimidam com a repressão fascista, sabem que poderão vencê-la. A cada golpe recebido cerram mais ainda suas fileiras em defesa dos objetivos que perseguem. E redobram de esforços na aplicação da linha política do Partido que a vida tem comprovado ser correta e capaz de levar o povo à vitória. Os que caem na luta em prol dos explorados e oprimidos serão substituídos por muitos outros, decididos a ocupar um posto de honra no sagrado combate por uma causa que é justa.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

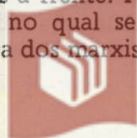


CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

POMAR, ARROIO E DRUMOND HERÓIS DO POVO BRASILEIRO

Pedro Pomar era um dos mais conhecidos dirigentes comunistas do nosso país, tendo militado quarenta e dois anos nas fileiras do Partido. Nasceu a 23/9/1913, na cidade de Óbidos, Estado do Pará. Sua mãe, sozinha, enfrentou enormes dificuldades para criar os filhos. Ao completar os estudos secundários, Pomar conseguiu ingressar na Faculdade de Medicina de Belém, onde cursou apenas os dois primeiros anos. Em 1935, ingressou no Partido Comunista do Brasil, na clandestinidade, chegando a ocupar um cargo no Comitê Regional do Pará. Tomou parte ativa na campanha democrática e patriótica da Aliança Nacional Libertadora e apoiou com entusiasmo a insurreição de novembro de 1935. Vivendo na clandestinidade, devido às perseguições policiais que se seguiram à derrota da insurreição da ANL, dedicava-se à tarefa de construção do Partido. Esteve várias vezes na prisão. Em 1940, quando recrudescera a vaga repressiva aos comunistas, estimulada pelos nazi-fascistas, Pomar foi detido uma vez mais, permanecendo no cárcere cerca de um ano. Em agosto de 1941, juntamente com outras camaradas, empreendeu audaciosa fuga da prisão. Nessa época, o Comitê Central do Partido havia caído em mãos da reação, e as organizações estaduais encontravam-se quase todas praticamente destruídas. A reconstrução do Partido era tarefa urgente e fundamental. Pomar, em companhia do camarada Amazonas, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, realizando difícil e prolongada viagem através de regiões inhóspitas. Chegando ao Rio, em fins de 1941, empenhou-se na reorganização partidária, tornando-se membro da Comissão Nacional de Organização Provisória (CNOP). Em 1943, foi um dos organizadores da Conferência da Mantiqueira que reorganizou o Partido em escala nacional. Seu nome figurou entre os membros do Comitê Central e da Comissão Executiva então eleitos. Com a conquista da legalidade do Partido, em 1945, Pomar exerceu o cargo de diretor da TRIBUNA POPULAR, diário de massas do PC do Brasil. Mais tarde dirigiu também a IMPRENSA POPULAR, do Rio, e colaborou ativamente em NOTÍCIAS DE HOJE, de São Paulo. Em janeiro de 1947, elegeu-se deputado federal por São Paulo, concorrendo ao pleito sob legenda partidária aliada, tendo exercido o mandato por quatro anos. Nessa função foi intransigente defensor da orientação do Partido, cujo registro legal fora cassado em maio de 1947. Como dirigente do Partido, Pomar trabalhou em vários Estados, ocupando diferentes cargos. Esteve no Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Representou o PC do Brasil em reuniões de organizações democráticas de âmbito mundial e também em diversos congressos de Partidos irmãos, tornando-se um nome muito conhecido internacionalmente. Nos fins da década de 50, tomou posição firme no combate ao oportunismo de direita que então grassava na direção do Partido, com Prestes à frente. Participou do histórico debate do V Congresso do PC do Brasil, em 1960, no qual se enfrentaram abertamente duas concepções opostas – a dos revisionistas e a dos marxistas-leninistas. Pomar defendeu o



caminho revolucionário, criticou e desmascarou Prestes e seus seguidores. Quando, um ano depois, os revisionistas que se haviam apoderado da direção do Partido deram novos passos para transformá-lo definitivamente num agrupamento social-democrata, Pomar foi dos primeiros a defender o antigo partido da classe operária e a trabalhar pela sua reorganização.

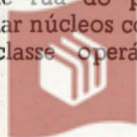
Em fevereiro de 1962, encontra-se entre os organizadores da Conferência Nacional Extraordinária que reestruturou o Partido Comunista do Brasil e é um dos signatários do seu Manifesto-Programa. Aí foi eleito membro do Comitê Central e da Comissão Executiva, sendo também indicado para o cargo de redator-chefe de A CLASSE OPERÁRIA. Na VI Conferência Nacional do Partido, em 1966, tomou parte destacada na elaboração da tática geral do Partido, visando à luta contra a ditadura militar-fascista e o imperialismo norte-americano e em defesa das liberdades e da independência nacional. Após o assassinato dos três membros da Comissão Executiva, em fins de 1972, Pomar incumbiu-se da direção da Comissão Nacional de Organização. Revolucionário, consequente, era odiado pelos militares fascistas que cassaram seus direitos políticos por dez anos e já o haviam condenado à revelia, na Justiça Militar, por três vezes a penas que somavam um total de oito anos.

Durante os quase quinze anos de reorganização do Partido, Pomar destacou-se como um batalhador incansável do fortalecimento do PC do Brasil, como adversário do revisionismo contemporâneo que tem à sua frente os renegados do Cremlin e como arduoso partidário do internacionalismo proletário. Pessoa de elevada moral, sempre levou vida modesta e inteiramente dedicada ao Partido e à revolução. Homem de cultura, foi um estudioso da História do Brasil, esforçando-se por interpretar o passado do país à luz do marxismo-leninismo.

O assassinato de Pedro Pomar, destacado dirigente comunista, priva a classe operária e o povo brasileiro da colaboração eficiente e inteligente de um de seus melhores filhos.



Ângelo Arroio, operário metalúrgico, filho de família proletária, nasceu em São Paulo, a 6/11/928. Ingressou no Partido Comunista do Brasil em 1945. No ano seguinte, era eleito membro do Comitê Regional de São Paulo e 1º Secretário do Comitê Distrital da Mooca, bairro de forte concentração industrial. Foi ativista do movimento sindical paulista, tornando-se um dos líderes do Sindicato dos Metalúrgicos na década de 50. Destacou-se sempre como firme defensor dos interesses da classe operária a qual servia de todo o coração. Durante muitos anos lutou contra a influência nefasta dos pelegos nos Sindicatos, esforçando-se para que essas organizações fossem dirigidas por elementos fiéis à sua origem classista. Tomou parte, como ativista e dirigente, das grandes e combativas greves e das manifestações de rua do proletariado de São Paulo, em 1952/53. Contribuiu decididamente para criar núcleos comunistas nas fábricas tendo em vista enraizar o Partido no seio da classe operária. Preso várias vezes, teve



comportamento exemplar ante o inimigo de classe. Desde que ingressou no Partido, estudava seriamente o marxismo-leninismo e procurava elevar o nível de sua consciência revolucionária. Em novembro de 1954, no IV Congresso do Partido, foi eleito membro do Comitê Central. Quando Kruschov e seus sequazes renegaram a revolução e o socialismo, Arroio não aceitou as teses revisionistas. Em especial, repudiava os ataques a Stálin. Opôs-se no V Congresso do Partido, em 1960, à orientação oportunista de Prestes, rejeitando o chamado caminho pacífico e afirmando que o povo brasileiro jamais se libertaria de seus opressores sem empreender a luta armada. Estava convencido de que a sua classe só alcançaria o socialismo através da revolução proletária, dirigida pelo seu partido de vanguarda. Entre 1960 e 1962 desenvolveu intensa atividade em São Paulo contra os revisionistas.

Em fevereiro de 1962, tomou parte na Conferência Nacional Extraordinária que reorganizou o Partido Comunista do Brasil. Foi um de seus organizadores, sendo nela eleito membro do Comitê Central e da Comissão Executiva. Após a reorganização dedicou-se com grande entusiasmo à tarefa de reestruturação partidária. Desde 1964, quando o Partido indicou o campo como o problema-chave da revolução no Brasil, Arroio foi enviado para trabalhar nas áreas rurais. Conviveu anos seguidos com as massas camponesas pobres de diferentes pontos do país. Não teve dificuldades para identificar-se com as pessoas simples do interior. Compreendia profundamente que as aspirações sentidas do campesinato somente poderiam tornar-se realidade através da luta revolucionária.

Trabalhando no campo, Arroio preocupava-se com o estudo da arte militar que julgava imprescindível à libertação do povo brasileiro. Estudava não apenas as experiências internacionais como também os movimentos populares armados que se tinham realizado no Brasil, procurando deles tirar preciosos ensinamentos. Quando o Exército atacou, em abril de 1972, os moradores do Araguaia – onde então ele se encontrava – apoiou valorosamente a resistência armada aos desmandos da ditadura. Ajudou a criar os destacamentos guerrilheiros e a ligá-los estreitamente às massas pobres do campo. Foi um dos comandantes da luta heróica do sul do Pará que tão grandes ensinamentos trouxe ao movimento revolucionário brasileiro.

A simplicidade, a modéstia, a firmeza e a cordialidade com os companheiros eram nele a sua própria maneira de ser. Possuía as qualidades de um verdadeiro proletário revolucionário e de homem de Partido. Internacionalista decidido, admirador dos partidos marxistas-leninistas, em particular do Partido do Trabalho da Albânia, defendia a necessidade de maior intercâmbio entre os partidos a fim de tornar sólida a unidade de pensamento e de ação do movimento comunista mundial. Largamente estimado no Partido, também era querido e respeitado pelos trabalhadores das cidades e do campo que o conheceram. Ao mesmo tempo atraía o ódio dos generais fascistas. Estes já haviam cassado seus direitos políticos por dez anos e a Justiça Militar o tinha condenado à revelia a onze anos de prisão. No dia 16 de dezembro o assassinaram barbaramente.

Arroio foi um lutador consequente e até ao fim de sua vida pela liberdade, pela independência nacional e pelo socialismo.





João Batista Franco Drumond nasceu em Minas Gerais e contava trinta e quatro anos de idade. Antigo militante de Ação Popular, iniciou sua atividade política no movimento estudantil. Foi presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Belo Horizonte e um dos principais organizadores do 27º e 28º Congressos da União Nacional de Estudantes. No início da década de 60, como líder estudantil ligou-se ao movimento camponês do sul de Minas ajudando a desenvolver a campanha em prol da reforma agrária. Perseguido pela repressão em seu Estado natal, transferiu-se para o Nordeste. Aí realizou intensa atividade contra a ditadura militar e em defesa dos interesses populares. Estudioso dos problemas sociais, voltou-se para o marxismo-leninismo que procurou assimilar e aplicar à realidade brasileira. Ao tomar conhecimento da orientação revolucionária do Partido Comunista do Brasil, Drumond passou a interessar-se por sua atuação, compreendeu a importância e o papel da organização de vanguarda do proletariado brasileiro. Desde então juntou-se aos elementos de Ação Popular que buscavam o caminho da unidade com o Partido. Antes mesmo da incorporação de Ação Popular ao PC do Brasil, Drumond (e todo o setor organizativo que ele dirigia) ingressou nas fileiras comunistas. Tornou-se ativo militante, ocupando o cargo de dirigente regional. Sob sua direção reforçou-se o trabalho do Partido no Estado em que se encontrava assim como sua ligação com as massas. Demonstrou plena identificação com a linha e as posições políticas e ideológicas do Partido. Em 1974, com a reorganização da direção partidária, Drumond foi promovido a membro do Comitê Central do PC do Brasil. Por sua atividade democrática, patriótica e revolucionária, teve seus direitos políticos cassados por dez anos pela ditadura e fora condenado à revelia na Justiça Militar a quatorze anos de prisão. João Batista Franco Drumond morreu jovem, mas consciente de que somente a revolução e o socialismo poderão assegurar o progresso, a liberdade, a independência nacional e a felicidade para o nosso povo.

**CDM**Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

7º CONGRESSO DO PTA

De 1º a 7 de Novembro do ano passado, realizou-se, em Tirana, o 7º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. Acontecimento de significativa importância para o movimento comunista mundial, o Congresso dos comunistas albaneses contou com a presença de mais de trinta delegações de partidos e organizações marxistas-leninistas de todo o mundo. O informe apresentado pelo camarada Enver Hodja alcançou imensa repercussão internacional por seu elevado conteúdo revolucionário e científico. Os comunistas brasileiros receberam-no com alegria e entusiasmo, em especial a análise que faz da situação internacional e as opiniões que emite acerca do movimento comunista mundial. Esse informe será amplamente debatido pelo nosso Partido. No próximo número, A CLASSE OPERÁRIA publicará um artigo dedicado ao 7º Congresso.

Transcrevemos abaixo a mensagem enviada pelo Comitê Central do PC do Brasil ao Congresso do Partido do Trabalho da Albânia.

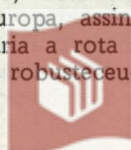
Ao 7º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos camaradas

Querido camarada Enver Hodja

Com imenso júbilo e justificado orgulho revolucionário saudamos desta tribuna – elevada e honrosa tribuna da classe operária – o 7º Congresso do vosso glorioso e sábio Partido, o partido dos trabalhadores albaneses, a cuja frente se encontra o maior e mais lúcido marxista-leninista da atualidade, o nosso querido camarada Enver Hodja. Saudamos, ao mesmo tempo, o 35º aniversário de fundação do PTA, acontecimento relevante para o movimento comunista mundial.

O Partido Comunista do Brasil sempre teve na mais alta conta a orientação revolucionária do vosso Partido, sempre o considerou como um dos mais aguerridos, avançados e clarividentes destacamentos do proletariado internacional. Desde que os revisionistas soviéticos traíram a revolução, acostumámo-nos a ver na Albânia o farol luminoso do marxismo-leninismo na Europa, assinalando aos povos o perigo do revisionismo e indicando à classe operária a rota segura para a conquista da sua emancipação. Com o passar do tempo, robusteceu-se nos comunistas brasileiros a



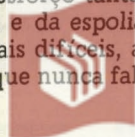
convicção de que os camaradas albaneses, intrépidos continuadores do movimento revolucionário do proletariado surgido há quase dois séculos, são fiéis intérpretes da grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

Imensos são os êxitos alcançados pelo Partido do Trabalho da Albânia nos planos nacional e internacional. Incansável defensor da pureza do marxismo-leninismo e aplicando uma correta política de fortalecimento da ditadura do proletariado e de revolucionarização permanente da vida da nação, o PTA tem procurado assegurar o desenvolvimento ininterrupto da sociedade pelo caminho que conduz ao comunismo. Nestas três décadas de Poder Popular, a Albânia Socialista obteve gigantescas conquistas. As transformações operadas atingiram todos os setores, tanto no terreno material como espiritual. O crescimento da economia e do bem-estar das massas elevou-se grandemente. A cultura expandiu-se. Particularmente notável foram as modificações verificadas na esfera da consciência. Surgiu o novo homem, que se liberta do egoísmo e dos preconceitos seculares, adquirindo as características fundamentais do construtor da nova sociedade.

Estes fatos incontestáveis têm significação histórica e assumem enorme importância como arma de combate, política e ideológica, da classe operária. Vivemos um período em que os reacionários de todos os quilates, aproveitando-se da degenerescência dos partidos revisionistas, desenvolvem intensa campanha anticomunista tentando desmoralizar as idéias do socialismo, solapar a consciência de classe do proletariado, disseminar o ceticismo e minar as esperanças dos povos na revolução. Eles dizem que o socialismo fracassou. Mas o que fracassou realmente foram as manobras para fazer passar o revisionismo por socialismo e o que chega ao fim, a um fim inevitável e ignominioso, é o capitalismo moribundo. O exemplo da Albânia comprova a vitalidade das idéias socialistas, põe em relevo o papel dirigente da classe mais revolucionária da História – a classe operária. Suas vitórias alentam as forças progressistas, desmascaram a propaganda inimiga, indicam que somente a revolução poderá libertar os povos e garantir-lhes uma era de liberdade, progresso e justiça social.

Nas primeiras linhas da luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial, o Partido do Trabalho da Albânia combate incessantemente as duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética – os mais selvagens inimigos dos povos – que preparam freneticamente nova guerra e espalham, onde conseguem pôr as botas, o terror fascista a fim de melhor saquear as riquezas de outros países e explorar brutalmente seus trabalhadores. A firme posição da Albânia ajuda a mobilização das grandes massas, induz à vigilância política, contribui para congregar as forças democráticas e progressistas tendo em vista barrar os intentos dos imperialistas e seus sequazes.

Saudamos desta tribuna, em especial, a política internacionalista, conseqüente e de princípios, do Partido do Trabalho da Albânia. Desde há muito, observamos atentamente a decidida disposição dos camaradas albaneses de apoiar a luta revolucionária dos povos, de respaldar o esforço tantas vezes heróico dos oprimidos e explorados para sacudir o jugo da tirania e da espoliação. Os que lutam em todos os quadrantes da Terra sentem, nas horas mais difíceis, a solidariedade calorosa, o apoio moral e político dos camaradas albaneses que nunca falta. Acompanhamos com emoção



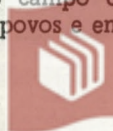
e admiração a linha de conduta do vosso Partido no tratamento e relacionamento com os partidos e organizações marxistas-leninistas. Os comunistas albaneses demonstram na prática que suas esperanças num futuro melhor para a Humanidade residem no desenvolvimento e fortalecimento dos partidos proletários, marxistas-leninistas. E consideram estes partidos, no plano da estratégia geral, a força mais importante e decisiva para desbaratar as maquinações criminosas do imperialismo e do social-imperialismo, para tornar realidade as aspirações sentidas das grandes massas. É uma posição alicerçada nas tradições leninistas. Nosso Partido comunga dessas opiniões. E acredita que a ajuda mútua corresponde a uma necessidade imperiosa da atual situação do mundo. O intercâmbio de experiências entre os marxistas-leninistas engrandece o patrimônio comum dos revolucionários e favorece o aperfeiçoamento da estratégia e da tática proletárias. Precisamente por isso, o Partido Comunista do Brasil julga ser de imensa utilidade os esforços tendentes à maior aproximação, ao estreitamento de contato e à troca de opiniões entre os partidos da classe operária, visando a fortalecer ainda mais a unidade de pensamento e de ação do movimento comunista e revolucionário mundial que tem no Partido do Trabalho da Albânia e no Partido Comunista da China seus mais valorosos expoentes.

Queridos camaradas

O Partido Comunista do Brasil luta nas difíceis condições de uma ditadura militar-fascista que tortura e assassina os melhores filhos do povo brasileiro. Os generais que se apossaram do Poder em abril de 1964 abriram de par em par as portas do país ao capital estrangeiro, transformando nossa pátria no paraíso dos espoliadores imperialistas e no inferno de seu próprio povo. Após doze anos de regime despótico, o Brasil vive a mais grave crise de sua história, está mais endividado do que nunca, mais dependente que jamais. A inflação ultrapassa o nível de 50%, os operários percebem salários de fome, os camponeses são expulsos das glebas onde moram, os índios massacrados, os estudantes açoitados, os patriotas e democratas perseguidos. A serviço do que há de mais retrógrado e opressor, os generais travam uma guerra desigual contra o povo. Os brasileiros, porém, não se submetem nem aceitam a tutela dos militares. Resistem e combatem por todos os meios. O Partido Comunista do Brasil – que já conta em suas fileiras inúmeros mártires e heróis tombados na luta contra a ditadura – é o núcleo principal da resistência popular. Foi ele a força dirigente da grande jornada guerrilheira do Araguaia que abriu novas perspectivas revolucionárias ao nosso povo e indicou o verdadeiro caminho da libertação. É ele o incentivador da criação de uma frente democrática que abranja amplas forças políticas e sociais para isolar e derrubar a ditadura. Em sua constante e múltipla atividade, o Partido Comunista do Brasil desfralda a bandeira da liberdade e da independência nacional convencido de que ela expressa, nos dias de hoje, os anseios de milhões de brasileiros.

Queridos camaradas

Alegramo-nos imensamente com a realização do 7º Congresso do PTA e com as comemorações do 35º aniversário de sua fundação. Estamos certos de que deste congresso advirão novas contribuições no campo da política e da teoria as quais ajudarão a iluminar o caminho de luta dos povos e enriquecerão mais ainda a doutrina revolucionária e invencível do proletariado.




Nossos dois Partidos estão unidos por laços de indestrutível amizade, forjados na ação comum contra o oportunismo revisionista e o imperialismo. Esta amizade nós a preservaremos com o sentimento profundo de que ela representa uma das melhores conquistas do nosso povo.

Viva o 7º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia!

Viva o internacionalismo proletário!

Longa vida ao querido camarada Enver Hodja – guia experimentado do Partido do Trabalho da Albânia, destacado dirigente do movimento comunista mundial!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



OUÇA DIARIAMENTE

RÁDIO TIRANA: Das 20 às 21 horas Ondas de 31 e 42 M.
 Das 22 às 23 horas

RÁDIO PEQUIM: Das 19 às 20 horas Ondas de 25 e 42 M.
 Das 21 às 22 horas Ondas de 19, 25 e 42 M.



CDM

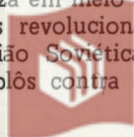
Centro de Documentação e Memória
 Fundação Maurício Grabois

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS PARTIDOS MARXISTAS-LENINISTAS DA AMÉRICA LATINA

As delegações dos Comitês Centrais do Partido Comunista (marxista-leninista) da Argentina, do Partido Comunista da Bolívia (marxista-leninista), do Partido Comunista do Brasil, do Partido Comunista da Colômbia (marxista-leninista), do Partido Comunista Revolucionário do Chile, do Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador e do Partido Comunista Revolucionário do Uruguai que assistiram ao VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, aproveitaram a oportunidade para realizar um Encontro Fraternal, no qual trocaram opiniões sobre os problemas de interesse comum. A reunião se realizou num clima de grande fraternidade internacionalista e demonstrou o alto grau de amadurecimento dos vínculos que unem os Partidos marxistas-leninistas da América Latina, baseados no marxismo-leninismo e fortalecidos em amplos intercâmbios bilaterais, regionais e multilaterais, realizados no passado. Como resultado desta reunião, os partidos marxistas-leninistas acima mencionados decidiram publicar a presente Declaração Conjunta, que sintetiza os pontos de vista tratados.

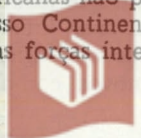
1 Unanimemente, as delegações participantes do Encontro expressaram sua satisfação por haver tomado parte no VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, que consideram de grande significação para o movimento comunista marxista-leninista e revolucionário mundial. Os comunistas albaneses, irmanados pelo mesmo ideal aos comunistas de todas as regiões do Globo, ergueram bem alto a bandeira do internacionalismo proletário e da defesa intransigente do marxismo-leninismo, arma invencível da classe operária em sua luta pela libertação, pela revolução e pela edificação do socialismo.

2 As delegações dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina coincidiram na opinião de que este encontro se realiza em meio a uma situação que, em geral, é favorável aos povos e a suas lutas revolucionárias. As duas superpotências imperialistas, os Estados Unidos e a União Soviética — que em suas desenfreadas disputas tramam diariamente novos complôs contra a independência das nações e



preparam ativamente uma nova guerra mundial – são os principais inimigos dos povos. Estes, no entanto, se mobilizam em toda parte pela defesa de seus interesses vitais e pela emancipação nacional e social. Os povos compreendem cada vez melhor a política de domínio do mundo praticada pelas duas superpotências e lhes assestam repetidos e poderosos golpes. As forças progressistas esforçam-se por forjar uma ampla frente mundial que reúna todos os que se opõem efetivamente ao hegemonismo das superpotências e a seus preparativos de guerra. A luta de libertação dirige-se contra as duas superpotências imperialistas. Se bem que seja certo que o inimigo principal varia de acordo com as distintas zonas do mundo, seria um grande erro, em certas circunstâncias, descuidar da ameaça representada pela outra superpotência, aliar-se a uma delas para combater a outra. Amadurece nos povos a idéia correta de que, diante das ameaças bélicas por parte das duas superpotências, impõe-se desenvolver, a níveis ainda mais elevados, a luta revolucionária de classes para opô-la ao desencadeamento da guerra, debilitando a base das forças agressivas, ou então para transformar a guerra injusta, inter-imperialista, em guerra justa, de libertação. A China e a Albânia socialistas constituem poderosos bastiões da revolução mundial. São sólidas e seguras bases de apoio para o proletariado e os povos oprimidos. A unidade das forças revolucionárias do mundo inteiro com os países verdadeiramente socialistas é uma condição para o triunfo da luta pela independência nacional, pela democracia popular e pelo socialismo. O fortalecimento da ditadura do proletariado na China e na Albânia e o apoio consequente que estes países brindam ao movimento revolucionário mundial são contribuições internacionalistas que dão continuidade às melhores tradições do período em que viveram Lênin e Stálin.

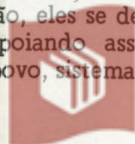
3 As delegações dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina constataram uma vez mais, no intercâmbio de informações, que os povos do nosso Continente vivem, em sua grande maioria, submetidos a regimes ditatoriais, militares e fascistas. O terrorismo político e a supressão das liberdades se verificam em quase todos os países latino-americanos. O assassinato de revolucionários e a tortura de patriotas e democratas são o método mais usado pelas forças repressivas, com o objetivo de sufocar os anseios libertadores dos povos da América Latina. Estes regimes servem o capital imperialista que explora brutalmente os trabalhadores e saqueia as riquezas das nações. Os trusts e monopólios e os setores das classes dominantes a eles vinculados utilizam estes regimes militares para explorar brutalmente nossos países e povos e arrancar lucros extraordinários, enquanto as condições de vida das grandes massas pioram dia a dia. As conquistas da classe operária são liquidadas e em muitos lugares as suas organizações se encontram sob controle policial ou sujeitas à direção de agentes patronais. O imperialismo norte-americano, apoiado na oligarquia reacionária e, particularmente, nas Forças Armadas de nossos países, é o promotor e o sustentáculo de regimes tirânicos, antinacionais e antipopulares. Os ianques consideram a América Latina como sua retaguarda e sua área de dominação. Realizam grandes investimentos lucrativos. Exploram nossas riquezas naturais. Interferem descaradamente na política interna. Controlam os aparelhos de repressão e exercem decisiva influência nas Forças Armadas. Este imperialismo é o principal inimigo dos povos do Continente. Nossos partidos estão convencidos de que as nações latino-americanas não poderão libertar-se sem golpear e derrotar este imperialismo que, em nosso Continente, é particularmente rapace e agressivo, sem liquidar simultaneamente as forças internas reacionárias em que ele se apóia.



4 As delegações dos Partidos marxistas-leninistas constataram também que o social-imperialismo russo realiza intensa atividade voltada para conquistar posições econômicas, políticas e estratégicas nesta parte do mundo. Oferece pretensa ajuda aos países latino-americanos para camuflar seus objetivos hegemônicos e espoliadores. Tal como o imperialismo ianque, os social-imperialistas orientam-se cada vez mais no sentido de obter apoio nas Forças Armadas reacionárias do Continente, a fim de criar condições que lhes permitam participar da exploração de nossos povos. Isto se observa na Argentina, Equador, Peru, Uruguai e outros países. Os social-imperialistas russos não buscam ajudar a libertação dos povos da América Latina. O que desejam efetivamente é participar da exploração de seus recursos e estender sua área de influência a nosso Continente. Sua demagogia antiimperialista é uma simples cortina de fumaça para esconder seus planos de domínio e exploração. Suas pretensões chocam-se com os interesses dos Estados Unidos, que não desejam ceder no mínimo que seja suas posições hegemônicas na América Latina e utilizam todos os meios, inclusive a força, para tentar preservá-las. Por outro lado, os povos latino-americanos, em luta contra o imperialismo ianque, não permitirão que o social-imperialismo venha frustrar a luta de libertação nacional e ocupar o lugar do seu concorrente, os Estados Unidos.

5 As delegações presentes ao Encontro destacaram a grande combatividade e a disposição de luta dos povos latino-americanos. Apesar dos duros golpes sofridos com a implantação de ditaduras pró-ianques, eles não se submetem aos opressores e têm resistido heroicamente. Cresce em toda parte o sentimento da liberdade, da independência nacional e da revolução libertadora. Nossos povos odeiam o imperialismo norte-americano e os regimes reacionários e fascistas por ele sustentados. Odeiam, igualmente, as camarilhas militares vende-pátria que se apoderaram do Poder em diversos países e se transformaram em lacaios do capital estrangeiro e em gendarmes das grandes massas populares. Golpeando através de distintas formas de luta – desde os simples protestos e as greves até a luta armada – não dão tréguas à reação e demonstram, na ação combativa, grande coragem e heroísmo. A classe operária, o campesinato e os estudantes são as forças mais ativas da resistência popular. Os Partidos marxistas-leninistas vão-se transformando nas forças dirigentes do movimento revolucionário nacional, democrático e popular. Eles assinalam o caminho da revolução, a luta armada de massas e a ampla unidade das forças e correntes progressistas, como o único capaz de conduzir os povos à conquista de sua verdadeira emancipação. A luta pela independência nacional e contra as duas superpotências exige a unidade de todas as forças suscetíveis de serem unidas, mas somente o proletariado e seu partido marxista-leninista estão em condições de dirigi-la conseqüentemente até a vitória. Não há dúvida – quaisquer que sejam as vicissitudes a enfrentar, nossos povos vencerão! O futuro lhes pertence!

6 As delegações participantes do Encontro assinalaram igualmente a atividade corrosiva, pernicioso e contra-revolucionária dos partidos revisionistas, falsamente intitulados comunistas, na América Latina. Em toda parte eles se esforçam por conter a luta das massas, enganar os trabalhadores e servir a seus amos social-imperialistas. Sob o pretexto de que as ações enérgicas das massas irritam os militares e provocam o aumento da repressão, eles se dedicam à vil tarefa de silenciar o protesto e deter as lutas populares, apoiando assim as medidas antinacionais, antidemocráticas e de super-exploração do povo, sistematicamente levadas a efeito pelos

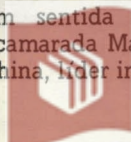


governantes reacionários. Em vários países marcham de mãos dadas com ditaduras, que lhes concedem o direito à atividade política negada aos trabalhadores e à maioria do povo. Lançam palavras de ordem contra os monopólios norte-americanos para enganar o povo e encobrir sua real posição. Sua aparente luta contra o imperialismo não visa alcançar a libertação e a verdadeira independência nacional. Seu verdadeiro objetivo é abrir caminho à dominação soviética. Mais do que servidores da burguesia, os partidos revisionistas da América Latina são hoje agentes do social-imperialismo russo, sua quinta-coluna infiltrada nos movimentos patrióticos e populares. A Conferência realizada em Havana em maio de 1975, com a presença de todos os partidos revisionistas do Continente, foi um verdadeiro conluio para trair nossos povos. Os revisionistas concentram o gume de seu ataque nos marxistas-leninistas, nos revolucionários, na China e na Albânia socialistas. Mas eles não têm futuro, encontram-se em decomposição em toda a América Latina, suas forças declinam, seus adeptos se reduzem, sua política sofre repetidos fracassos, como no Chile, onde evidenciou-se a farsa de sua pretendida "via pacífica". Os revisionistas serão inevitavelmente derrotados pelas forças populares e revolucionárias latino-americanas, encabeçadas pelos Partidos marxistas-leninistas. A bandeira do marxismo-leninismo sempre saíu vitoriosa nos embates de classe contra o oportunismo, contra os agentes da burguesia no movimento comunista e operário.

7 Também debateu-se no Encontro a importante questão da solidariedade e da ajuda mútua. Nas condições em que atua o movimento popular e revolucionário da América Latina, sujeito à feroz repressão, impõe-se desenvolver a solidariedade internacional, com vistas a mobilizar a opinião pública em apoio à luta dos povos contra as ditaduras, as forças reacionárias e o imperialismo norte-americano. Sublinhou-se que em distintos países desenvolve-se a luta armada revolucionária, como forma mais elevada da luta popular, destacando-se a que realiza na Colômbia há mais de oito anos o Exército Popular de Libertação (EPL), braço armado do Partido Comunista da Colômbia (marxista-leninista), que nossos Partidos apóiam decididamente.

A solidariedade internacional em favor das vítimas da reação ajuda a golpear os inimigos comuns dos povos. A denúncia das torturas e assassinatos de patriotas e democratas, os protestos contra as ações repressivas aos movimentos populares contribuem para isolar os reacionários, para desmascarar sua política e, em certos pontos, pode deter a mão dos carrascos e salvar a vida de revolucionários e patriotas. As delegações concordaram quanto à necessidade de coordenar os diferentes movimentos de solidariedade, dando-lhes a máxima amplitude, de forma que abarquem as organizações e personalidades progressistas dos distintos países. No momento atual assume particular importância o reclamo pela libertação imediata do camarada Mário Echenique, Secretário Político do Partido Comunista Revolucionário do Uruguai, detido em Buenos Aires, Argentina; da heroína e patriota Margarita Baez, cruelmente torturada em Assunção, Paraguai; do velho militante proletário brasileiro, José Duarte, encarcerado desde 1972; dos dirigentes mineiros da Bolívia presos em seu país e dos confinados no Chile; dos milhares de presos democratas e revolucionários do Chile, Argentina e outros países do Continente.

8 As delegações presentes renderam sentida homenagem e expressaram sua profunda dor pelo falecimento do camarada Mao Tsetung, presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China, líder indiscutível do povo chinês, grande

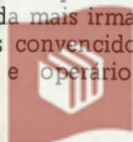


marxista-leninista e grande mestre do proletariado e dos povos oprimidos de todo o mundo. Sob a sábia direção do camarada Mao Tsetung e do Partido Comunista da China, o proletariado e o povo chinês levaram adiante a guerra revolucionária, conquistaram o Poder e instauraram o socialismo na China. Assim, a China atrasada e dependente transformou-se num moderno país socialista, retaguarda segura da revolução mundial. Também sob a direção do camarada Mao Tsetung, resolveram corretamente o importante problema de como continuar a luta de classes sob a ditadura do proletariado e impedir a restauração do capitalismo nessa nação asiática. O camarada Mao Tsetung hasteou com firmeza a bandeira do marxismo-leninismo e desencadeou a luta contra o revisionismo contemporâneo, contribuindo assim, decisivamente, para a reconstrução do movimento comunista, marxista-leninista, internacional. Sua trajetória de combatente revolucionário e suas idéias, que desenvolveram o marxismo-leninismo, permanecerão indelevelmente gravadas no coração e na mente dos povos e dos comunistas do mundo inteiro.

9 As delegações dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina saudaram os exitosos resultados alcançados pelo VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. O informe apresentado pelo camarada Enver Hodja, grande e provado marxista-leninista, destacado dirigente do povo albanês e dos povos de todo o mundo, é uma valiosíssima contribuição ao esclarecimento de importantes e decisivas questões da atualidade que preocupam os revolucionários de todos os Continentes. Amplia as perspectivas da luta dos explorados e oprimidos e aviva em seus corações a chama da confiança na vitória de sua causa. O caloroso chamamento que faz em prol do fortalecimento da unidade do movimento marxista-leninista internacional despertou vivo interesse em nossas delegações. Estamos seguros de que as contribuições do camarada Enver Hodja serão muito apreciadas por nossos Partidos, que delas extrairão ensinamentos para fortalecer sua atuação revolucionária. Os grandes êxitos obtidos pela Albânia socialista mostram quão poderosas são as idéias do marxismo-leninismo e do quanto é capaz um partido que nelas se baseia. O exemplo do Partido do Trabalho da Albânia inspira todos os combatentes da revolução a levar adiante, superando as dificuldades, as bandeiras da luta pela democracia, pela independência nacional e pelo socialismo.

Alegra-nos e enche-nos de entusiasmo ter ao nosso lado o revolucionário proletário, eminente marxista-leninista, camarada Enver Hodja. Sua confiança no futuro, sua profundidade teórica e visão política o destacam como um dos maiores revolucionários de nosso tempo.

10 Ao final deste Encontro Fraternal, as delegações dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina expressaram sua plena confiança na completa vitória do marxismo-leninismo sobre o revisionismo contemporâneo, no triunfo da classe operária e dos povos revolucionários sobre o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial. Saímos deste Encontro ainda mais irmanados e fiéis aos nobres ideais do internacionalismo proletário, ainda mais convencidos da necessidade de trabalhar pela unidade do movimento comunista e operário baseado nos princípios do



marxismo-leninismo. Nossos Partidos empregarão todos os seus esforços para alcançar este objetivo, firmemente unidos ao Partido Comunista da China, ao Partido do Trabalho da Albânia e ao movimento comunista marxista-leninista internacional.

Tirana, novembro de 1976

Delegação do PARTIDO COMUNISTA (m-l) DA ARGENTINA

Delegação do PARTIDO COMUNISTA DA BOLÍVIA (m-l)

Delegação do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Delegação do PARTIDO COMUNISTA DA COLÔMBIA (m-l)

Delegação do PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DO CHILE

Delegação do PARTIDO COMUNISTA MARXISTA-LENINISTA DO EQUADOR

Delegação do PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DO URUGUAI

Nota: A delegação do PARTIDO COMUNISTA PERUANO, que assistiu ao VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, não tendo podido assistir à reunião conjunta acima indicada, por circunstâncias extraordinárias, se solidariza totalmente com a Declaração emitida pelos Partidos marxistas-leninistas e subscreve-a.

A Delegação do Partido Comunista Peruano.



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois